



SILVA, Paula Francisca da. **Trabalho, docência e autonomia nos institutos federais: as possibilidades da realidade a partir de um estudo no IFNMG**. 2022. 270f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação (FAE), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2022.¹

TRABALHO, DOCÊNCIA E AUTONOMIA NOS INSTITUTOS FEDERAIS: AS POSSIBILIDADES DA REALIDADE A PARTIR DE UM ESTUDO NO IFNMG

Work, teaching and autonomy at Brazilian federal institutes: the possibilities of reality from a study at IFNMG

SILVA, Paula Francisca da.²

RESUMO

O texto apresenta os resultados da tese intitulada “Trabalho, docência e autonomia nos institutos federais: as possibilidades da realidade a partir de um estudo no IFNMG”, que teve como objetivo analisar as configurações do trabalho docente e da autonomia nos institutos federais. Ao se eleger a autonomia no trabalho docente como objeto de estudo buscou-se identificar as concepções difundidas em torno do termo “autonomia” e da relação destas com a forma de sociabilidade existente. Assim sendo, tratou-se de uma investigação que, considerando as condições para o exercício das atividades, investigou o grau, a forma e o conteúdo da autonomia percebida e manifestada por docentes do Campus Salinas do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). As pesquisas bibliográfica, documental e de campo associadas à leitura e análise imanente foram os procedimentos utilizados. Com esses procedimentos buscou-se estabelecer interlocução com o funcionamento da sociedade capitalista e com as determinações históricas da produção e reprodução da vida. Além disso, foram realizadas entrevistas com um grupo de dez docentes em exercício na particularidade estudada. Propôs-se esse percurso teórico-metodológico com a intenção de, não apenas revelar, mas também compreender e alcançar a essência das mensagens transmitidas e da realidade objetiva e subjetiva. A pesquisa teve como principal referencial teórico os textos de Karl Marx, mas também foram estabelecidos diálogos com outras referências, marxistas ou não. Partiu-se da compreensão de que Trabalho é a categoria central na produção da vida e da sociabilidade humana e autonomia uma manifestação moldada pela forma como o Trabalho é objetivado. Reconhece-se, ainda, que o capitalismo impõe mudanças ao Trabalho motivadas, especialmente, pela ampliação da exploração da força de trabalho. Esse modo de produção deforma a natureza humana porque faz com que o

¹ Orientadora: Savana Diniz Gomes Melo, Mestre (2003) e Doutora (2009) em Educação pela FAE/UFMG, com estágio doutoral na Universidade General de San Martín, Buenos Aires, Argentina (2007). Pós-doutora com estágio na Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de La Coruña, Galícia, Espanha (2014), Professora associada aposentada da FaE/UFMG, atualmente é voluntária no Programa do Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social (PPGE/FaE/UFMG) e integra o grupo de pesquisa e ação Universitatis da FAE/UFMG. E-mail: sdgmufmg2@gmail.com.

² Doutora (2022) e Mestre (2015) em Educação pela FAE/UFMG, Especialista em Docência do ensino superior pela Faculdade do Noroeste de Minas (FINOM) (2011), Especialista em Educação a Distância pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) (2013) e Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) (2008). Atua como pedagoga no Departamento de ensino superior da Pró-reitoria de ensino do IFNMG. Integra o grupo de pesquisa e ação Universitatis da FAE/UFMG. E-mail: paulafransilva@yahoo.com.br

indivíduo deixe de produzir voluntariamente e faça isso porque precisa garantir subsistência. Essa forma coisificada, desumanizada, alienada/estranhada é salvaguardada pelo Estado e todo o seu aparato. O direito burguês é um deles. Verificou-se na realidade estudada que a configuração dada ao Trabalho impõe também transformações ao conjunto de atividades docentes, nos meios e processos do trabalho, nas condições e no produto do trabalho. Constatou-se que a autonomia tem sido propagada pela classe dominante por meio de ideologias, políticas, legislações, diretrizes e normas como uma forma de sociabilidade que fragiliza o estabelecimento de relações de reciprocidade e de solidariedade social e facilita o atendimento das necessidades do capital. Por outro lado, como resposta às condições a que estão submetidos, a autonomia é reivindicada e/ou tomada pelos docentes que, motivados pela necessidade de tomar consciência de sua existência pessoal e social, criam situações corporificadas em adesão e/ou resistência à realidade dada. A maioria das formas de resistência é travada no terreno do direito, onde há limites jurídicos bem demarcados. No entanto, trazem, em alguma medida, tensões às ações capitalistas e podem favorecer a compreensão do mecanismo de exploração do sistema capitalista e o fortalecimento da luta contra ele. À revelia da condição de alienação/estranhamento do trabalho, os entrevistados encontram em algumas atividades, em especial nas de ensino, espaços afastados dos “olhos vigilantes do controle estatal”, para fazerem uso da capacidade criativa e usufruírem da dimensão formativa e constitutiva inerente às suas atividades. Tais constatações evidenciam a necessidade de dar às pessoas o direito de ser humano, de ser gente. Para tanto, defende-se que o Trabalho assuma sempre formas livres, criativas e movidas pelas necessidades humanas em lugar de servir ao capital. Defende-se, em última instância, o fim do capitalismo e a edificação de uma sociedade governada pelos trabalhadores.

Palavras-chave: Trabalho. Trabalho docente. Autonomia. Institutos Federais.

ABSTRACT

The text presents the results of a doctorate research entitled “*Work, teaching and autonomy at Brazilian federal institutes: the possibilities of reality from a study at IFNMG*” that aimed at analyzing the configurations of teaching work and of autonomy at the Brazilian federal institutes. By electing autonomy at teaching work as study object we sought to identify the conceptions disseminate around the term “autonomy” and of their relationship with the existent sociability. Thus, it is an investigation that, taking into consideration the conditions for the exercise of the activities, it investigated the degree, the form and the content of the autonomy perceived and manifested by the teachers that work at *campus* Salinas of *Instituto Federal do Norte de Minas Gerais* [Federal Institute of Northern Minas Gerais] (IFNMG). The literature review, the documentary research and the field research associated to immanent reading and analysis were the procedures used. With those procedures we sought to stablish interlocution with the operation of the capitalist society and with the historical determinations of production and reproduction of life. Besides that, were carried out interviews with a group of ten teachers that work at the institute studied. It was proposed this theoretical-methodological trajectory aiming at not only revealing but also comprehending and reaching the essence of the transmitted messages and of the objective and subjective reality. The research had as main theoretical framework Karl Marx’s texts, but also were stablished dialogues with other references, Marxist or not. We start from the comprehension of *Work* as a central category

for the production of life and of human sociability and autonomy as a manifestation molded by the form *Work* is objectified. We realize, also, that capitalism imposes changes to *Work* motivated especially by the amplification of the exploitation of work force. That way of production deforms human nature for it makes the individual to stop producing willingly and do it because he need to guarantee subsistence. That thingy, dehumanized, alienated/estranged form is safeguarded by the State and its whole apparatus. The bourgeois law is one of them. We observed at the studied reality that the configuration given to *Work* also imposes transformations to the set of teaching activities, at the means and work processes, at the conditions and product of work. We verified that autonomy has been disseminated by the dominant class by means of ideologies, policies, legislations, guidelines and rules as a form of sociability that weakens the stablishing of relationships of reciprocity and social solidarity and facilitates the meeting to capital's needs. On the other side, as a response to the conditions they are subject to, autonomy is claimed and/or taken by the teachers who, motivated by the need to take conscious of their personal and social existence create embodied situations in adherence and/or resistance to the given reality. Most forms resistance observed are fought at the terrain of law, where there are well delineated juridical limits. However, such forms of resistance bring, to a certain extent, tensions to the capitalist actions and can bring also elements that favor the comprehension of the mechanism of exploitation of the capitalist system and the strengthen of the fight against it. To the absentia of condition of alienation/estrangement of work, the interviewed find in a few activities, especially in those of teaching, spaces far from the "vigilant eyes of state control", to make use of creative capacity and enjoy the formative and constitutive dimension inherent to those activities. Such findings evince the need to give people the right to be human, of being people. For such, we defend that *Work* always assume free and creative forms, moved by human needs in place of serving to capital. We defend, finally, the end of capitalism and the building of a society ruled by the workers.

Keywords: Job. Teaching work. Autonomy. Federal Institutes.

Data da submissão: 20/05/2022.

Data da aprovação: 15/07/2022.